

MENTE GILLETTE — DENTRO DE CINQUENTA EBOOKS

Este não é o post de sempre, a comunicação de sempre que se sente necessidade de mandar mundo afora. Este é um daqueles momentos que ficam impressos na vida de uma pessoa.

Quando comecei a escrever, eu tinha apenas 3 anos. Ainda não conseguia controlar uma caneta ou um lápis, mas a primeira coisa que consegui desenhar foi um triângulo.

Meu pai ficou surpreso. Minha mãe atribuiu ao acaso — mandou que eu tentasse de novo, e ele continuava saindo menor, mas sempre um triângulo.

Crescendo, ninguém nunca me explicou o que aquilo significava. Até que um dia, num colégio interno católico, entendi que dentro dele vivia uma oração: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Era — e é — a perfeição. A soma de dois ou mais triângulos forma um quadrado, e a ideia de que o quadrado era a figura geométrica perfeita ruiu num instante, sem sombra de dúvida.

E, depois de tantos anos na Gillette, ninguém em reunião alguma jamais disse: vamos quadrar o problema. O que se ouvia, em vez disso — e estava certo —, era: vamos triangular a situação, identificar as áreas fracas, as fortes e aquelas que vale a pena melhorar.

Hoje o meu triângulo é o encerramento da Saga Gillette. Não como meta, não como plano — mas como instinto de escrita e como um ato singular de profundo respeito.

A todos os que virão a ler: em pequenas doses. Nunca tudo de uma vez. Senão a mente não filtra bem.

Boa viagem.

De nada.

Nando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com